



ISSN 2595-217X

CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
JUNHO 2022



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

ELABORAÇÃO

Leonardo Vinícius Cruz Moraes
Thiellem Cunha de Sousa Araújo

REVISÃO TÉCNICA

Rafael Thalysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Priscilla Castro
Carla Vitória Mendes
Ricardo Miranda Filho

NORMALIZAÇÃO

Hortência Nicácio Cerqueira

DIREÇÃO DE ARTE/ CAPA

Carlíane Sousa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista referente aos meses de maio e junho de 2022. Esta nota se propõe a fazer uma discussão acerca do comércio varejista nacional e estadual a partir dos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A PMC não traz o detalhamento por atividades para o Maranhão. Todavia, por meio da metodologia disponibilizada pelo IBGE, é possível identificar a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que compõem as atividades do comércio varejista ampliado, o que permite cruzar informações com outras bases de dados, como emprego formal, finanças públicas, dentre outras.

Para corroborar o desempenho do comércio varejista maranhense no mês, foram utilizados os dados de licenciamento de veículos novos da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), o qual registra admissões e desligamentos dos empregados celetistas (sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho).

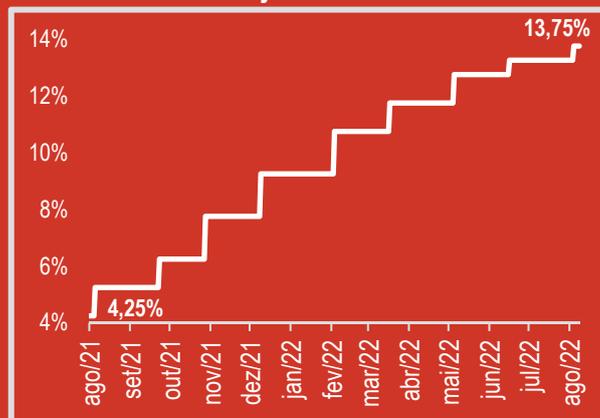
PANORAMA MACROECONÔMICO

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) - com ajuste sazonal



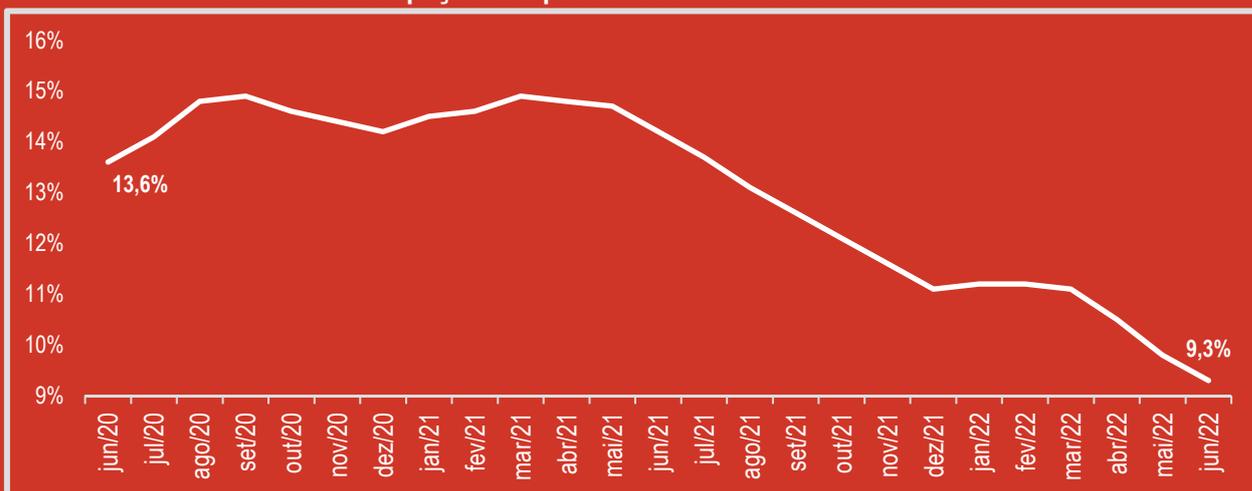
Fonte: Banco Central do Brasil.

Taxa de juros – Selic



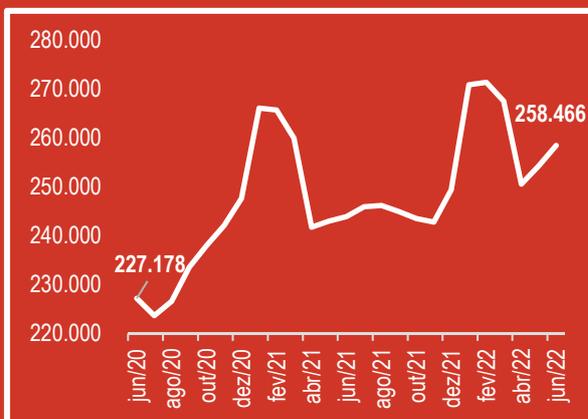
Fonte: Banco Central do Brasil.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade



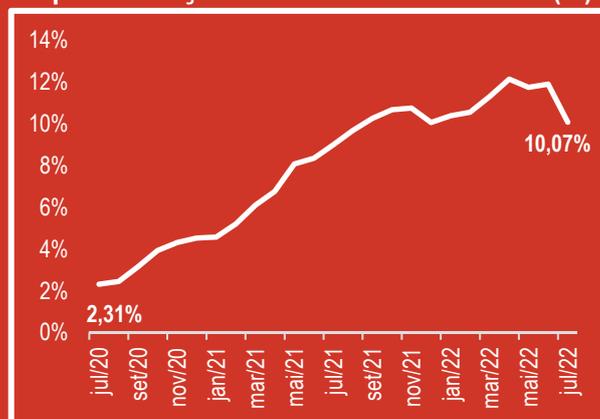
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal.

Massa de rendimento real de todos os trabalhos efetivamente recebidos



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

ABRANGÊNCIA NACIONAL

VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO - EM JUNHO DE 2022

RESTRITO



-1,4%	CONTRA O MÊS ANTERIOR*	-2,3%
-0,3%	MENSAL INTERANUAL	-3,1%
1,4%	ACUMULADO NO ANO INTERANUAL	0,3%

AMPLIADO



Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio; Elaboração: IMESC.

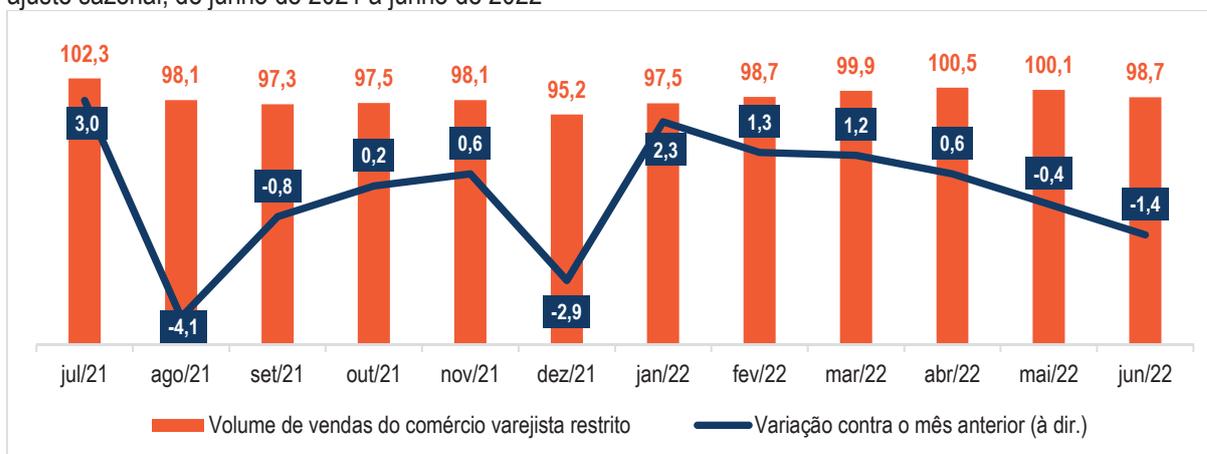
* Com ajuste sazonal.

Pesquisa Mensal de Comércio

Varejo nacional cresceu no primeiro semestre, apesar da queda em junho

O volume de vendas do varejo restrito brasileiro apresentou queda de 1,4% em junho frente a maio, conforme dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE). Este resultado se configura como o segundo recuo consecutivo e o maior do ano de 2022. Na comparação com junho de 2021, as vendas do varejo restrito recuaram 0,3%. Já no acumulado no ano, o varejo restrito registrou alta de 1,4%.

Gráfico 1 - Brasil: índice de volume de vendas do comércio varejista restrito e variação (%) mês/mês anterior com ajuste sazonal, de junho de 2021 a junho de 2022



Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio

A única atividade que apresentou alta no volume de vendas foi a de “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” (+1,3%) (Tabela 1). Seu desempenho está associado ao caráter essencial dos bens nela ofertados, fazendo com que as famílias não deixem de consumi-los mesmo perante a alta nos preços.

A atividade de “tecidos, vestuário e calçados” mostrou a maior queda (-5,4%), contribuindo negativamente para o desempenho do índice geral. Menciona-se também a atividade de “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” (-0,5%), que mesmo com uma queda menos expressiva também contribuiu para um resultado negativo do índice geral em razão do seu peso no setor.

Tabela 1- Brasil: variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividade, em junho de 2022.

ATIVIDADES	Mês/Mês anterior ⁽¹⁾	Mensal ⁽²⁾	Acumulado no ano ⁽³⁾
	JUN	JUN	JAN-JUN
COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO ⁽⁵⁾	-1,4	-0,3	1,4
1. Combustíveis e lubrificantes	-1,1	7,8	5,0
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,5	1,5	0,4
3. Tecidos, vestuário e calçados	-5,4	2,2	17,2
4. Móveis e eletrodomésticos	-0,7	-14,7	-9,3
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,3	11,0	8,4
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,8	2,6	18,4
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,7	1,4	0,7
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3	-11,4	-2,8
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO ⁽⁶⁾	-2,3	-3,1	0,3
9. Veículos e motos, partes e peças	-4,1	-7,1	0,4
10. Material de construção	-1,0	-11,4	-7,3

Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio

(1) Base: mês imediatamente anterior – série com ajuste sazonal; (2) Base: igual mês do ano anterior; (3) Base: igual período do ano anterior; (4) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8 (5) O indicador do comércio varejista restrito é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8 (6) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

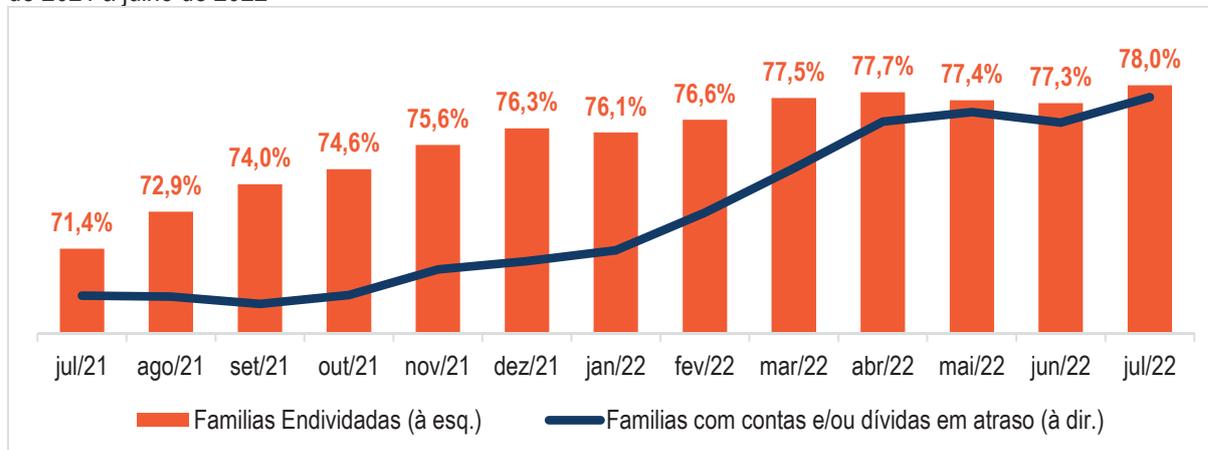
Referente ao varejo ampliado, que inclui as atividades de “veículos, motos, partes e peças” e “material de construção”, o volume de vendas exibiu uma queda de 2,3%. Nessa abrangência, houve recuo de 3,1% frente ao mesmo mês do ano anterior em paralelo ao aumento de 0,3% no ano atual.

Endividamento e Inadimplência

Endividamento e inadimplência atingem maior patamar da história em julho

Em julho de 2022, cerca de 78% das famílias estavam endividadas no país de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC/CNC). Com este resultado, houve uma ampliação de 0,7 pontos percentuais frente ao mês anterior no contingente de famílias com contas ainda a vencer. Já quando se compara com o mesmo mês de 2021, a elevação foi de 6,6 p.p. Este resultado pode estar associado ao alto nível inflacionário que compromete o orçamento das famílias.

Gráfico 2 - Brasil: percentual de famílias endividadas e de famílias com contas e/ou dívidas em atraso*, de julho de 2021 a julho de 2022



Fonte: CNC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.

* Endividados = Percentual de famílias endividadas (consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades); e Inadimplentes = Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso (consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês).

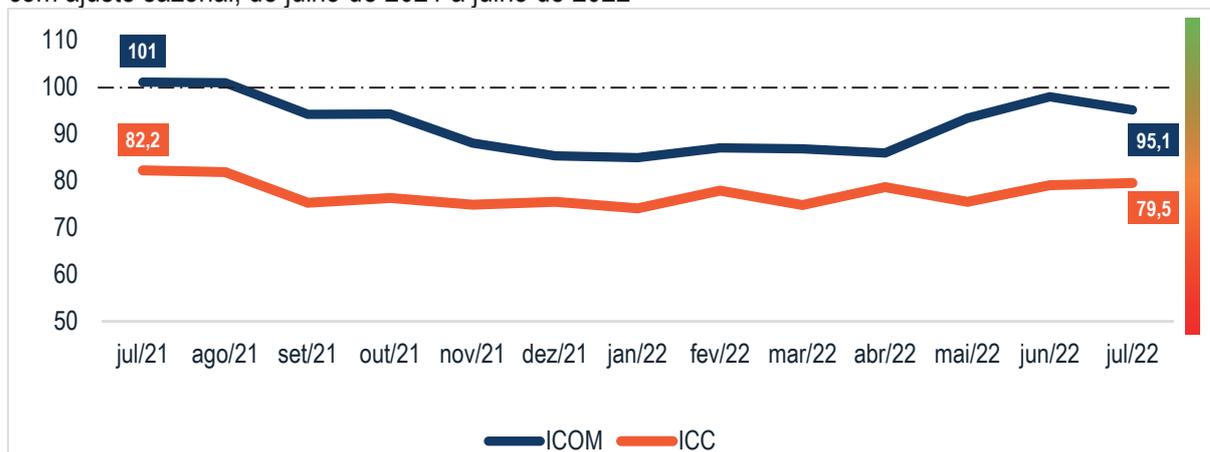
Já o percentual de famílias com conta em atraso foi de 29%, assinalando aumento na passagem interanual (+3,3%). Este resultado trouxe novamente a trajetória de alta do indicador, suavizado nos meses anteriores diante da liberação de saques extras do Fundo de Garantia do Tempo de Serviços (FGTS) e antecipação do 13º salário a algumas categoriais. Aponta-se que tanto o endividamento como a inadimplência alcançaram o maior patamar da série histórica iniciada em 2010.

Confiança do Comércio e do Consumidor

Confiança do comércio recua após dois meses seguidos de alta

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) assinalou 95,1 pontos em julho de 2022 (FGV/IBRE). Este resultado representou uma retração de 2,8 pontos em relação ao mês anterior, uma baixa após dois meses consecutivos de alta. Isso refletiu o pessimismo do empresário diante da inflação e do patamar elevado da taxa básica de juros.

Gráfico 3 - Brasil: índice de Confiança do Comércio (ICOM) e Índice de Confiança do Consumidor (ICC) com ajuste sazonal, de julho de 2021 a julho de 2022



Fonte: FGV-IBRE.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) alcançou 79,5 pontos em julho deste ano, segundo mês consecutivo de alta, mas o indicador apresentou decréscimo de 2,7 pontos quando comparado a igual período do ano anterior. O desempenho do índice trouxe a estagnação da confiança do consumidor, que ainda traz consigo uma tênue melhoria diante de fatores como novos estímulos monetários, a exemplo do aumento no valor do Auxílio Brasil.

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO - EM JUNHO DE 2022

RESTRITO



0,4%	CONTRA O MÊS ANTERIOR*	-1,4%
1,6%	MENSAL INTERANUAL	-2,8%
1,2%	ACUMULADO NO ANO INTERANUAL	-0,9%

AMPLIADO



Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio; Elaboração: IMESC.

* Com ajuste sazonal.

Pesquisa Mensal de Comércio

Varejo restrito maranhense cresceu pelo sexto mês consecutivo e encerrou o primeiro semestre com alta de 1,2%

O volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 0,4% em junho, o que fez do Maranhão um dos quatro únicos estados a apresentar performance positiva no volume de vendas do comércio restrito no mês. Na comparação com junho de 2021, as vendas exibiram alta de 1,6%. No acumulado no ano, o varejo restrito expandiu 1,2%, terminando o semestre no campo positivo.

Por outro lado, o varejo ampliado recuou 1,4% em junho e 2,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado dos seis primeiros meses do ano, o varejo ampliado retraiu 0,9%.

Gráfico 4 - Maranhão: Variação (%) mês/mês anterior do volume de vendas do varejo restrito e ampliado



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

A alta de junho do varejo restrito representou o sexto avanço consecutivo de crescimento na comparação com o mês imediatamente anterior e também marca a interrupção da desaceleração dos três meses anteriores, mostrando que o varejo restrito estadual ainda teve fôlego para manter a expansão.

Um dos fatores que impulsionaram o volume de vendas no estado, destoando da performance nacional, foram as festas juninas, que retornaram após dois anos sem ocorrência devido à pandemia e trouxeram consigo uma demanda reprimida. Atividades como as de “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” e “tecidos, calçados e vestuário” foram beneficiadas pelo período.

Ao mesmo tempo, o varejo ampliado não conseguiu repetir o desempenho do restrito, exibindo uma trajetória instável no primeiro semestre e taxa negativa no acumulado no ano. Neste caso, apontam-

se o encarecimento do crédito, que dificulta a aquisição de bens duráveis e afeta diretamente a atividade de “veículos, motos, partes e peças”, e a sazonalidade climática do estado, pois no primeiro semestre ocorre o verão chuvoso e uma diminuição considerável da quantidade de obras e consequentemente atinge a atividade de “material de construção” como fator determinante para esse desempenho.

Licenciamento de veículos novos

Licenciamento de veículos novos cresceu no primeiro semestre, mas o de automóveis retraiu 25,4%

O total de licenciamento de veículos novos no primeiro semestre foi de 40.636, um crescimento de 8,7% em comparação com o ano anterior. O resultado foi influenciado pelo segmento “moto”, que correspondeu a 66,2% do total, resultante da alta de 32,5% em relação a 2021. O destaque negativo ficou com o segmento “auto”, que registrou um recuo de 25,4% no período, embora tenha representado 20,4% do total

Tabela 2 - Maranhão: licenciamento de veículos novos *

Segmentos	2022		2021		Variação %	
	Jun (A)	Acum. (B)	Jun (C)	Acum. (D)	(A/C)	(B/D)
(A) Auto	1.448	8.286	1.740	11.114	-16,8%	-25,4%
(B) Comercial Leve	537	2.777	727	3.544	-26,1%	-21,6%
(A+B)	1.985	11.063	2.467	14.658	-19,5%	-24,5%
(C) Caminhão	140	1.002	169	828	-17,2%	21,0%
(D) Ônibus	16	127	27	179	-40,7%	-29,1%
(C+D)	156	1.129	196	1.007	-20,4%	12,1%
(E) Moto	5.069	26.918	4.517	20.315	12,2%	32,5%
(F) Implemento Rodoviário	88	767	130	689	-32,3%	11,3%
Outros	172	759	127	698	35,4%	8,7%
Total	7.470	40.636	7.437	37.367	0,4%	8,7%

Fonte: FENABRAVE.

* Dados sujeitos a ajustes.

Apesar do avanço do licenciamento como um todo, houve queda de segmentos representativos, como os que integram o grupamento “A+B”, mostrando que o setor ainda não se recuperou da pandemia. Embora o desabastecimento de componentes ainda afete a atividade, pode-se apontar o encarecimento do crédito como uma das principais causas na redução da compra de automóveis. Nesse sentido, o segmento “moto” tem sido beneficiado, dentre outros fatores, por ser mais econômico no consumo de combustíveis e pela expansão da demanda de dos serviços de entrega.

Emprego formal

Setor de alimentos lidera geração de emprego formal no varejo maranhense

No primeiro semestre, o comércio registrou saldo de 2.606 empregos formais gerados, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Ao se identificar a

geração de empregos das atividades econômicas (Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE) presentes na metodologia da PMC, tem-se o saldo de 1.702 empregos formais.

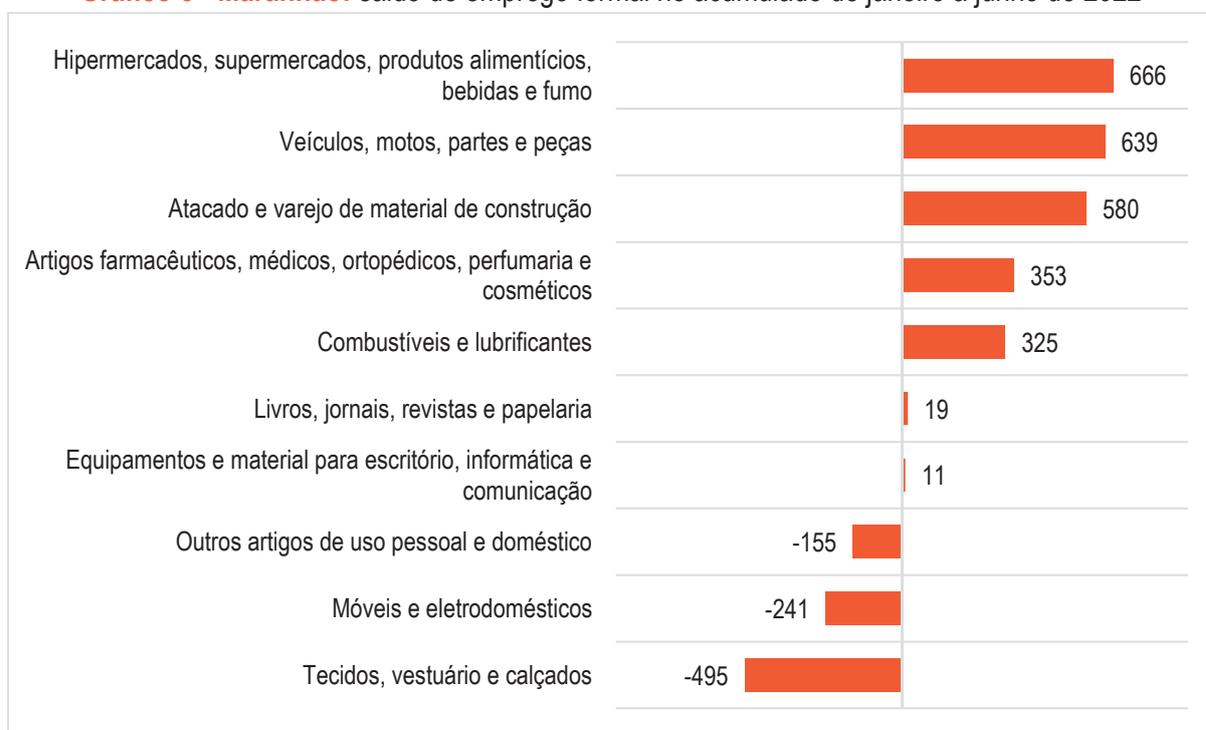
A atividade de “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” apresentou o maior saldo líquido de emprego formal do varejo ampliado maranhense com 666 admissões líquidas. O desempenho do emprego formal na atividade, que a nível nacional representa o maior peso da pesquisa, ajuda a explicar o resultado do varejo restrito estadual.

Em seguida, tem-se a atividade de “veículos, motos, partes e peças” com geração de 639 postos de trabalho. Desses vínculos, a maioria corresponde a “comércio de peças e acessórios para veículos automotores” (44,4%), ex-

pondo que, diante dos preços elevados dos carros e do financiamento caro, a manutenção tem-se mostrado mais vantajosa do que adquirir um veículo novo.

Destaca-se também o “atacado e varejo de material de construção” com saldo líquido de 580 admissões. Considerando a sazonalidade da atividade, com o fim do período chuvoso deverá haver um aumento das obras e consequentemente das contratações, o que beneficia a atividade de “material de construção” e o varejo ampliado.

Gráfico 5 - Maranhão: saldo de emprego formal no acumulado de janeiro a junho de 2022*



Fonte: Novo CAGED – MTP.

* Dados sujeitos a alterações.

Dentre as atividades com saldo negativo, destaca-se a de “tecidos, vestuário e calçados” com 495 desmobilizações. O desempenho pode ser explicado pela menor demanda por bens da atividade no primeiro semestre. A atividade de “móveis e eletrodomésticos” aparece em seguida com o segundo menor saldo líquido, com 241 demissões. Embora também seja beneficiado com

as datas de fim de ano, a atividade tem sofrido com a inflação e o encarecimento do crédito considerando a natureza durável e semidurável dos bens. As duas atividades devem estar contribuindo negativamente com o varejo restrito.

Análise e perspectivas

O crescimento do comércio varejista nacional restrito (1,4%) e ampliado (0,3%) no primeiro semestre se destaca principalmente quando se considera a conjuntura do período, que teve uma inflação de 11,89% no acumulado em 12 meses encerrados em junho (IBGE/IPCA) e um endividamento das famílias de 77,3% no mesmo mês (CNC/PEIC), consequentemente impedindo um maior crescimento do segmento.

No Maranhão, a expansão de 1,2% do comércio varejista restrito no primeiro semestre também se deu sob um cenário de obstáculos, cujo IPCA na capital São Luís foi de 12,21% no acumulado em 12 meses encerrados em junho (IBGE/IPCA) e o endividamento das famílias ludovicenses de 73,5% no mesmo mês (FECOMERCIO-MA). O destaque negativo ficou com o varejo ampliado, que retraiu 0,9% no período em meio a um contexto adverso para as atividades adicionadas.

Para os próximos meses, o comércio varejista contará com alguns fatores que podem propiciar um aumento das vendas. Um dos principais é a deflação de julho (0,68% no Brasil e 0,63% em São Luís), que desacelerará a perda do poder de compra das famílias. Há também o aumento do valor pago pelo Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600, que transferirá R\$ 26 bi a mais para os beneficiários a partir de agosto¹.

Ademais, o segundo semestre concentra datas comemorativas que aquecem o varejo, como o Dia dos Pais que ocorrerá no segundo domingo de agosto e deve movimentar R\$ 24,1 bi na economia (CNDL/SPC Brasil)². Na capital São Luís, 76,7% pretendem ir às compras gastando em média R\$ 210,00 (FECOMERCIO-MA)³. Além desta, destacam-se as principais datas comemorativas e eventos que podem contribuir para uma melhora do setor como: Dia das Crianças em outubro; em novembro a Black Friday e, excepcionalmente, a Copa do Mundo de Futebol; e em dezembro o Natal e o Réveillon.

Por outro lado, deve-se considerar a existência de fatores que podem impedir um melhor desempenho do setor. Um dos principais é a inflação, embora já se projete que o IPCA termine o ano a 7,11%⁴. Outros fatores são o endividamento e a inadimplência, que atingiram o maior patamar da série histórica. Além disso, há o ciclo de altas na taxa SELIC, que se encontra em 13,75% ao ano e encarece significativamente o crédito.

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/congresso-nacional-aprova-pec-que-aumenta-o-valor-minimo-do-auxilio-brasil-para-r-600>. Acesso em: 10 ago. 2022.

² Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/dia-dos-pais-1018-milhoes-de-brasileiros-devem-ir-as-compras/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

³ Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2022/07/25/dia-dos-pais-comercio-de-sao-luis-aposta-nas-datas-comemorativas-para-lucrar/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220805.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.